***12.A***

***12. – HEROÍSMO DE UMA CRIANÇA -***

Desde a **VIDA**

 O Papa Paulo VI (*segunda metade do séc. XX*) contou, um dia, este exemplo, antes da oração do *“Angelus”*:

“Deixemos que os sinais dos tempos nos falem. Um destes sinais, onde a luta entre o bem e o mal reveste um carácter mesmo dramático, é o do Mauro Carassale, uma criança de 11 anos, de Olbia, na Sardenha. Ao ver o seu irmão Henrique, mais velho do que ele, a ser preso e sequestrado pelos seus violentos raptores, ele próprio ofereceu-se dizendo: «Levai-me a mim; o meu irmão é doente; eu vou convosco». E foi mesmo… Passados muitos dias, ainda não foi restituído à sua família, embora esta – comerciantes modestos – já tinha feito chegar aos raptores parte da quantia exigida, através de um emissário, que até foi ferido… Grande emoção e comoção em Olbia. O conselho de turma da Escola do pequeno Mauro decidiu fazê-lo passar de ano, mesmo sem fazer exame. Podemos imaginar a angústia da família Carassale. A própria mãe ofereceu-se, ela mesma, para libertar o seu filho Mauro, mas tudo em vão. Olbia revolta-se; a Sardenha revolta-se e, com ela, toda a Itália está revoltada…”. (*Até aqui, as palavras do Papa*).

*…Resta-nos acrescentar que, talvez também devido à referência pública que o Papa fez deste caso, os raptores do pequeno Mauro acabaram por o entregar, dias depois, à sua família, mediante a quantia notável de dinheiro.*

---------------------------------------

*[* ***Pistas*** *de Reflexão (dependendo das idades)… ]*

*● Talvez o pequeno Mauro (embora o seu heroísmo fosse “extraordinário”) está a convidar cada um de nós para um “heroísmo diário”, que é igualmente sacrifício e entrega pelo nosso irmão que sofre... Ou será preciso esperarmos por uma situação limite (fora do comum) para “demonstrarmos heroísmo”?...*

*● Jesus deixou-nos esta afirmação (que primeiro experimentou): «Ninguém tem maior amor do que dar a própria vida pelos amigos». É possível que não seja preciso “dar a vida”, de uma só vez, pelos outros. Ou tal vez sim!... Mas, em todo o caso, até lá, sempre podemos “dar a vida aos poucos”, no dia a dia...*

***12.B***

Pela **PALAVRA de DEUS.**

(Jo 15, 12-17)

“Dizia Jesus aos seus discípulos:

«É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo concederá. É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros»”.

Até à **ORAÇÃO.**

*[do Salmo 143 (144), 1-11]*

Bendito sejas, Senhor, que és o meu rochedo,

porque me dás força para continuar a lutar

e não renunciar apesar da maldade do inimigo!

Tu és, ó Deus, o meu auxílio e a minha fortaleza,

o meu suporte e abrigo seguro onde me refugio;

és o meu escudo e a minha proteção

para me libertares dos que me oprimem.

Senhor, o que é o homem, para cuidares dele;

o que são os filhos dos homens para pensares neles

e para deles te ocupares com tanto carinho? (…)

Estende, lá do alto, a tua mão,

arranca-me das águas torrenciais

e liberta-me do poder do inimigo. (…)

Tu, Senhor, que dás aos fiéis a vitória

e livras os teus servos da culpa mortal,

livra-me dos perigos que me cercam

e não permitas que eu desista na luta

pelo bem e a paz entre todos os homens.